

Entrevista ao jornal O POVO, Fortaleza, 21 de maio de 2009.

1) Pergunta O POVO

Em entrevista ao jornal O POVO, o presidente do Andes-SN, Ciro Teixeira Correia, afirma que a criação do Proifes foi articulada com setores do Governo Federal – inclusive, com o então ministro da Educação, Tarso Genro. Isso justificaria, segundo Ciro, a postura do Proifes em relação ao Governo Lula. O que o senhor diz sobre isso? Que relação existiu/existe entre o Proifes e o Governo? Houve algum tipo de diálogo com Tarso Genro na época?

Resposta Gil Vicente

O PROIFES, Sindicato, que hoje tem dezenas de milhares de sindicalizados, é uma entidade que foi fundada em 2004, por um conjunto expressivo de docentes descontentes com o aparelhamento da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior, ANDES, pela corrente política denominada 'ANDES-AD', da qual o professor Ciro, atual presidente dessa entidade, faz parte.

A ANDES, cuja história em décadas passadas foi de lutas e conquistas importantes, passou, em anos recentes, a responder a interesses de partidos políticos, e não àqueles dos professores, o que motivou a cisão.

A fábula contada pelo professor Ciro – para substituir os fatos concretos narrados acima – falta inteiramente à verdade, e estamos tomando providências jurídicas para obrigá-lo a se explicar a respeito dessas acusações, com as devidas consequências em várias esferas.

2) Pergunta O POVO

Setores da Andes alegam que faltou democracia na Assembléia de formação do Proifes – onde teria havido impedimento ao livre acesso da categoria. Quantos puderam votar? Que procedimento o Proifes adotou naquele momento?

Resposta Gil Vicente

A Assembléia de fundação do PROIFES, Sindicato, foi convocada através de edital publicado dentro dos prazos devidos, em jornais de grande circulação de todos os Estados brasileiros, além de outros, de circulação nacional.

Foram convidados a comparecer os docentes de instituições federais de ensino superior (Universidades Federais) e, portanto, como qualquer um sabe, era necessário que todas as pessoas, para poderem entrar na Assembléia, se credenciassem, mostrando pertencer à categoria. A ANDES também procede assim, utilizando em seus eventos nacionais o mecanismo de credenciamento, e, portanto, o professor Ciro sabe muito bem como isso funciona.

O credenciamento foi aberto desde as 08h da manhã do dia da Assembléia, que deveria começar às 15h. Entretanto, um grupo de pessoas - muitas delas não pertencentes à categoria - chegou ao local da Assembléia em cima da hora (cerca de 15 minutos antes), em ônibus fretados pela ANDES, e tentou tumultuar o processo.

Todos os docentes que se credenciaram puderam entrar, sem nenhum problema.

O fato é o seguinte: temos provas documentais (inclusive perícia fotográfica) mostrando que havia bem mais docentes dentro da Assembléia do que fora e, nesse caso, entende-se a razão que tinham os que estavam do lado de fora em não querer entrar, já que perderiam no voto. Naturalmente que quem perde sempre acha um jeito de alegar alguma coisa.

3) Pergunta O POVO

O Andes critica o fato de, segundo Ciro Teixeira, o Governo Lula ainda dedicar uma porcentagem muito baixa do PIB ao Ensino Superior. Criticam, inclusive, programas como o Reuni, o Prouni, o Universidade

Aberta – alegando que tais ações tiram o foco do problema. Como o senhor avalia a posição do Andes? Há extremismo?

Resposta Gil Vicente

Aqui o que importa é que afirmemos a posição do PROIFES, construída através de consultas amplas aos seus sindicalizados.

Nós defendemos que aumente o percentual do PIB destinado à educação, que hoje está em torno de 4%, quando em países desenvolvidos é da ordem de 6%.

O ideal seria que o percentual, no Brasil, pudesse ser aumentado, no curto prazo, até 7%, já que precisamos de um diferencial para buscar equiparação com nações que ao longo de muitos anos já vêm tratando a educação com o cuidado que merece. E, em um prazo maior, 10% é um índice a ser tomado como meta.

O programa REUNI aporta mais recursos para as universidades públicas e nós somos a favor desse aumento de recursos, já que permitirá a contratação de docentes e funcionários, e, portanto, a elevação do número de vagas universitárias a serem oferecidas publicamente, o que é muito positivo para a população em geral.

O PROIFES, entretanto, apresentou inicialmente um conjunto de ponderações críticas em relação ao programa REUNI, críticas construtivas, apontando diversos problemas existentes e a respectiva solução para aprimoramento do programa, de forma a garantir que o aporte extra de recursos e o aumento de alunos nas universidades públicas não seja seguido de perda da qualidade do ensino.

Estamos acompanhando cuidadosamente a implantação do REUNI, e temos um Seminário Nacional sobre o REUNI marcado para os próximos dias 5 e 6 de junho, na UFMG, que será promovido pela nossa entidade e pela APUBH, Sindicato (que tem cerca de 3000 sindicalizados, todos vinculados ao PROIFES e nenhum à ANDES).

4) Pergunta O POVO

E que análise o Proifes faz das ações do atual Governo Federal no que diz respeito ao Ensino Superior? O presidente Lula atende às necessidade da categoria dos professores, responde aos interesses da população usuária do setor?

Resposta Gil Vicente

Tem havido uma ampliação dos recursos destinados à educação em geral e às universidades em particular. Essa não é uma 'opinião' do PROIFES, mas um dado objetivo.

Entretanto, conforme o PROIFES já publicou em diversos artigos, essa ampliação ainda está bem aquém do que seria desejável, e é inferior à proposta pelo programa de governo original do Presidente Lula.

Em relação aos servidores públicos, particularmente aos professores universitários, o governo Lula, neste segundo mandato, celebrou Termos de Acordo com a quase totalidade dos funcionários públicos federais.

O PROIFES foi a única entidade nacional representativa dos docentes de universidades federais que assinou os Termos de Acordo pactuados, que beneficiaram uma categoria de cerca de 100.000 professores, alcançando reivindicações históricas, como incorporação de gratificações, paridade entre ativos e aposentados, igualdade de carreira e remuneração para docentes do ensino superior e do ensino básico, técnico e tecnológico, reajuste igual ou superior à inflação e aumento significativo do teto salarial da categoria, que conseguimos elevar para cerca de R\$ 11.800,00.

O acordo feito pelo PROIFES foi muito bem aceito pelos professores. Aliás, desde que a entidade iniciou sua atuação, em 2005, temos firmado acordos positivos para a categoria, tanto assim é que - e este é um outro dado incontestável da realidade - os docentes não têm feito greves nos últimos anos, pois o PROIFES aposta no diálogo e na negociação, e não em greve acima e antes de qualquer coisa.

Registre-se que consideramos o mecanismo da greve uma arma fundamental dos trabalhadores, a ser usado quando é necessário, mas não a ser vulgarizada por aqueles cujo interesse é ir sempre para o confronto, em benefício dos partidos políticos oposicionistas a que servem, e em detrimento de seus representados e da população em geral - no nosso caso, particularmente, em detrimento dos alunos.

5) Pergunta O POVO

O diretor do Andes criticou o fato de o senhor, como titular do Proifes, receber bolsas do Governo Federal, além de repasses, por exemplo, do Ministério do Planejamento - o que, segundo ele, configuraria conflito e falta de isenção das partes envolvidas. A que se referem, exatamente, essas bolsas e de que forma elas podem (ou não) influenciar a postura do Proifes?

Resposta Gil Vicente

O professor Ciro, fugindo do debate da política, que é o que realmente interessa a todos nós, docentes universitários e sociedade civil, optou agora por tentar criar factóides.

Cerca de seis meses atrás o Ministério do Planejamento e a Universidade Federal de São Carlos assinaram um termo de cooperação, visando o desenvolvimento de determinadas tecnologias. Um grupo de pesquisadores da UFSCar, em que me incluo, está executando o respectivo projeto de extensão, aprovado exclusivamente por seu mérito acadêmico, projeto esse que tramitou em todas as instâncias colegiadas – departamentos, centros, câmara de extensão, procuradoria jurídica, etc. O projeto conta com financiamento, como é usual nesses casos, com bolsas para os pesquisadores envolvidos (são sete) e as dezenas de alunos que nele trabalham, dentro de valores típicos, compatíveis com as normas vigentes e com as previstas pela UFSCar. O professor Ciro – e todo o meio acadêmico – sabe que é assim que funcionam a maioria dos projetos de extensão e de pesquisa. Mais uma vez, o propósito aqui é gerar turbulência, na falta de idéia melhor.

O que o professor Ciro tem a explicar é porque a ANDES decidiu disponibilizar meio milhão de reais dos cofres da entidade (dinheiro dos professores), e disso, sim, temos provas documentais, para iniciativas tais como manifestações de 'estudantes combativos', dentre outras. Como se sabe, no ano passado foram esses estudantes que, à revelia do que pensa a nossa categoria de professores, invadiram reitorias país afora, tentando impedir a aprovação do REUNI. É só entrar no blog dos estudantes que promoveram a invasão da reitoria da UFBA para ver que, na opinião deles, a ANDES é a entidade que deu apoio a essas invasões, em todo o Brasil. Isso sim é que é conflito de interesses, já que essa ação política é contrária ao que pensa a categoria dos docentes, que o professor Ciro diz representar.